

Olhar Poente - Associação Desenvolvimento IPSS

Creche & CATL Rural “Olhar Infantil”

Versão 00



Projeto Educativo

“Brincar na rua é um caso sério”

Educadoras de Infância

Marina Machado, Isabel Mota, Vera Melo,

Mariana Bettencourt, Joana Paiva,

Vânia Silva, Teresa Aguiar, Carlota Pires,

Josefa Bettencourt e Inês Santos

2023 – 2026

“Brincar permite adquirir instrumentos fundamentais para a resolução de problemas, tomada de decisões e permite também o desenvolvimento de uma capacidade perceptiva em relação ao espaço físico e em relação aos outros”

Prof. Carlos Neto, Faculdade de Motricidade Humana

Índice

Introdução	6
Parte I – Mediadores do Processo Educativo	8
Capítulo I- Caracterização do Meio	8
O Meio Envolve.....	8
Creche e CATL Vila Nova	8
Localização Geográfica.....	8
Serviços e Instituições	9
Tradições e Património Cultural.....	9
Creche e CATL Fontinhas	10
Localização Geográfica.....	10
Serviços e Instituições	10
Tradições e Património Cultural.....	11
Creche e CATL Fonte do Bastardo	11
Localização Geográfica.....	11
Serviços e Instituições	12
Tradições e Património Cultural.....	12
Localização Geográfica.....	13
Serviços e Instituições	13
Tradições e Património Cultural.....	14
CATL Feteira – Porta Alegre.....	14
Localização Geográfica.....	14
Serviços e Instituições	14
Tradições e Património Cultural.....	15
Capítulo II- Estrutura Organizacional e Funcional	15
Caracterização da Instituição	15
Visão.....	17
Missão	17
Valores	17
Caracterização das Salas	18
Creche e CATL Vila Nova	19
Descrição das Instalações	19
Respostas Sociais	19
Caracterização da Equipa Educativa	20
Serviços Educativos Creche.....	20
Serviços Educativos CATL.....	20
Serviços de Higiene e Limpeza	20
Serviços de Terapia	20
Serviços de Administrativos - Secretaria e Transporte (Vila Nova).....	20
Serviço de Catering	20
Aulas de Música	21
Aulas de Yoga	21
Creche e CATL Fontinhas	21
Descrição das Instalações	21
Respostas Sociais	21
Caracterização da Equipa Educativa	22

Serviços Educativos CATL	22
Serviços de Higiene e Limpeza	22
Serviços de Terapia	22
Serviços de Administrativos - Secretaria e Transporte (Vila Nova).....	22
Serviço de Catering	23
Aulas de Música	23
Aulas de Yoga	23

Creche e CATL Fonte do Bastardo 23

Descrição das Instalações	23
Respostas Sociais	24
Caracterização da Equipa	24
Serviços Educativos Creche.....	24
Serviços Educativos CATL.....	24
Serviços de Higiene e Limpeza	25
Serviços de Terapia	25
Serviços de Administrativos - Secretaria e Transporte (Vila Nova).....	25
Serviço de Catering	25
Aulas de Música	25
Aulas de Yoga	25

Creche e CATL Biscoitos 25

Descrição das Instalações	25
Respostas Sociais	26
Caracterização da Equipa	26
Serviços Educativos Creche.....	27
Serviços Educativos CATL.....	27
Ajudantes de Educação: Bárbara Vieira e Lina Cota	27
Serviços de Higiene e Limpeza	27
Serviços de Terapia	27
Serviços de Administrativos - Secretaria e Transporte (Vila Nova).....	27
Serviço de Catering	27
Aulas de Música	27
Aulas de Yoga	28

CATL Feteira – Porta Alegre..... 28

Descrição das Instalações	28
Respostas Sociais	28
Caracterização da Equipa	28
Serviços Educativos CATL.....	29
Serviços de Higiene e Limpeza	29
Serviços de Terapia	29
Serviços de Administrativos - Secretaria e Transporte (Vila Nova).....	29
Serviço de Catering	29
Aulas de Yoga	29

Capítulo III- Desenvolvimento Infantil 30

Caracterização do Desenvolvimento das Crianças.....	30
Estádios de Desenvolvimento de Jean Piaget	32

Parte II - Especificidades do Projeto Educativo 34

Apresentação do Projeto	34
Objetivos do Projeto Educativo	38
Objetivos Gerais.....	38
Objetivos Específicos.....	38

Estratégias por Resposta Social	40
Resposta social de Creche.....	41
Resposta social de CATL.....	41
Valores e Finalidades	42
Prioridades de Ação	43
Atividades Períodos Letivos	43
Atividades Férias /Campos de Férias	45
Objetivos	46
Objetivos Gerais.....	46
Objetivos Específicos.....	47
Princípios pedagógicos.....	48
Métodos de Avaliação das Atividades	49
Avaliação do Programa	49
Estabelecimentode Parceiras.....	50
Atividades Extracurriculares em tempo letivo	51
Atividades Extracurriculares em tempo não letivo para a Creche	51
Avaliação	51
Tabela 1–Critérios a considerar na Avaliação	53
Comunicação e Divulgação do Projeto Educativo.....	54
Considerações Finais	56
Bibliografia	57

Introdução

O Projeto Educativo que se apresenta é um trabalho teórico que pretende, futuramente, ascender à sua vertente prática. “é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe a cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei 115-A/98, art.º 3º, n.º 2, al. a).

Define, portanto, “princípios e linhas orientadoras gerais, assentes nas características da comunidade educativa, de acordo com as orientações nacionais, estabelece metas prevendo parcerias e tendo em conta os recursos disponíveis, enuncia uma resposta educativa global da instituição, define as políticas educativas para a comunidade educativa, é a expressão dos princípios, orientações e metas a atingir pela instituição, clarifica os aspetos de gestão e administração que permitem cumprir a ideologia político-educativa da mesma” (Figueiredo, 2004, p.9).

Este projeto trata-se de um documento dinâmico que orienta e define metas e objetivos que se pretendem atingir num determinado contexto educativo, é, assim, entendido como um projeto global de natureza estratégica que orienta a organização, a gestão e o funcionamento da escola. Tem de ser uma expressão da vontade coletiva, entendida como comunidade educativa, desejado por todos, que integre a história do meio e os condicionalismos que afetam a Instituição. Tem de ser agregador de princípios, valores e políticas capazes de orientarem, em coerência, a ação educativa e mobilizarem todos os atores da vida escolar, de forma a afirmarem a autonomia na criação e construção de uma identidade própria.

Sendo globalizante, é um documento que envolve, ativamente, todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, encarregados de educação/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade. É a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo.

“Brincar na rua é um caso sério” foi o tema escolhido para ser abordado ao longo dos próximos três anos. Este é o desafio que toda a equipa pedagógica assumiu e lançou aos restantes agentes educativos. Este tema surgiu da necessidade que as nossas crianças têm em brincar e explorar a rua e pela dificuldade que muitas vezes surgem em levá-las a brincar ao ar livre, as crianças passam cada vez mais tempo em contexto educativo interior. É do nosso interesse que a geração futura saiba brincar, saiba estar na rua, que desenvolvam preocupação

com o meio ambiente que acima de tudo seja livre e menos dependente das tecnologias para brincar que não fique aprisionada aos ecrãs. Assim, pretendemos que as nossas crianças, brinquem muito e em especial, ao ar livre, porque todos os momentos ao ar livre permitem adquirir novas sensações, proporcionam novas experiências que contribuem para aprendizagens e conhecimentos. Cabe a nós garantir o direito a brincar, reconhecido no artigo 31º da Convenção dos Direitos da Criança (1989), assegurando tempo e espaços de qualidade para a brincadeira livre, não só no interior como no exterior.

Parte I – Mediadores do Processo Educativo

Capítulo I- Caracterização do Meio

O Meio Envolverte

Para que a intervenção educativa que se planeia neste Projeto tenha sucesso, consideramos fulcral conhecer o meio onde a Instituição se insere, pois a “geografia, a história, a arquitetura, a religião, a medicina popular, os hábitos alimentares, a arte, a música, a dança e as práticas de socialização, (...) contêm elementos culturais” os quais são transmitidos às crianças (Spodek&Saracho, 1998, p.105). Conhecer o meio permite-nos, desta forma, ajustar a nossa ação, indo ao encontro de uma sociedade, o que consideramos ser uma sala de Creche e de Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL).

Consideramos que todos os recursos que o meio local nos oferece podem ser uma mais-valia, podendo prover as crianças de uma aprendizagem mais significativa, e portanto, seria um equívoco da nossa parte, considerar o meio onde se insere a Instituição apenas na sua vertente física e não, como um todo suscetível de desenvolver aprendizagens (Alves Pinto, 1995).

Creche e CATL Vila Nova

Localização Geográfica

A freguesia que acolhe a Creche e o CATL Rural “Olhar Infantil” da Vila Nova denomina-se de “Vila Nova”. É uma das freguesias mais antigas da Ilha Terceira, sendo erguida paróquia antes de 1482. Na fase inicial do povoamento, formava paróquia juntamente com a Agualva, e por isso, era designada por Espírito Santo da Agualva. Depois da divisão passou a ser designada por Vila Nova da Serreta, Vila Nova de Agualva ou Vila Nova. O seu nome está relacionado com o facto do capitão donatário da Praia da Vitória, Antão Martins Homem, ter desejado criar mais uma Vila na sua capitania.

Em termos geográficos encontra-se na vertente norte da ilha, sendo que tem uma bonita costa rochosa virada ao mar.

A freguesia da Vila Nova pertence ao concelho da Praia da Vitória, distando da sede do Município cerca de 10 km, e conta com uma área total de, aproximadamente, 7,96 km². Subdivide-se, geograficamente, pelos seguintes lugares e sítios: Ribeira da Areia, À Praça, Ribeira da Agualva e Travessas.

Em termos populacionais, a freguesia da Vila Nova conta com cerca de 1513 habitantes (segundo o programa estatístico “Censos 2021”).

Serviços e Instituições

A Vila Nova é considerada uma freguesia rural, já que predominam as atividades económicas relacionadas com os setores primário (agropecuária e agricultura) e secundário (serviços, comércio e trabalhos por conta de outrem). Destacam-se nas atividades económicas a empresa “Feusaçores” por empregar uma quantidade considerável de trabalhadores e a Carpintaria “Abel Martins Nogueira & Filhos C. Lda.”.

A nível social destaca-se o Centro Multisserviços da Vila Nova por integrar a Creche e o CATL Rural, mas também o Centro Comunitário do Espírito Santo (que engloba o Centro de Convívio de Idosos, a Cozinha e o serviço de Apoio Domiciliário) e posto de atendimento da RIAC. Ainda contamos com mercearias, restaurantes e cafés; serviços de estética (cabeleireiro e estilismo de unhas); posto de recolha leite; posto de saúde (na Casa do Povo) e farmácia; e a EB1/JI da Vila Nova que acolhe cerca de 100 crianças.

As identidades da freguesia que apresentam maior destaque e reconhecimento são a Sociedade Filarmónica, o grupo de Folclórico da Casa do Povo, o grupo de Jovens, o Centro Social e Paroquial, Centro de Convívio, o grupo de Escuteiros e o Sport Club Vilanovense.

Quanto ao nível socioeconómico dos residentes na freguesia, considerando o mesmo como uma “combinação dos fatores económicos e sociais, incluindo rendimentos, educação e ocupação”, trata-se de uma população, maioritariamente, pertencente à classe média (Papalia et al, 2001, p.11).

Tradições e Património Cultural

A freguesia da Vila Nova tem uma longa tradição marítima, sendo o seu porto de pescas, ponto obrigatório de visita, onde é possível encontrar no fundo da escarpa, uma pitoresca moldura de pequenas embarcações de pesca e sobre o mar a vista sobre a “Ponta da Forcada”, que merece igualmente destaque.

Também oferece à população outros locais de interesses do património natural, como sejam, uma zona de lazer e uma zona balnear no lugar “Escaleiras”, pontos ideais para passeios e atividades veraneias, e o “Calvário”, o local mais alto da freguesia, oferecendo uma vista extraordinária sobre a freguesia das Lajes, e sobre a restante freguesia da Vila Nova.

Quanto ao património cultural construído, a Vila Nova não deixa de ter alguns pontos de referência interessantes, tais como: o Chafariz da Canada da Bezerra, o Chafariz do Pico da Rocha, Azenha da Ribeira da Aqualva, Igreja Paroquial do Divino Espírito Santo da Vila Nova, o Império do Divino Espírito Santo da Vila Nova, a Ermida de Nossa Senhora da Ajuda, bem como, as habitações exemplares únicas da arquitetura do Ramo Grande.

Creche e CATL Fontinhas

Localização Geográfica

A freguesia que acolhe a Creche e o CATL Rural “Olhar Infantil” das Fontinhas, denomina-se precisamente de “Fontinhas”. O nome deriva da grande quantidade de fontes existentes na zona e é conhecida por ser uma freguesia de terra fértil e de interior, pois não tem contacto com o mar. Assim sendo, a maioria dos seus habitantes vivem da agropecuária, mas também dos serviços de comércio e da construção civil.

As Fontinhas pertencem ao concelho da Praia da Vitória, ficam a 4km deste, ocupam 17,09km² de área geográfica e possui cerca de 1529 habitantes, de acordo com os censos de 2021.

Serviços e Instituições

As Fontinhas é a freguesia do comendador José Vieira Goulart, que foi o financiador da Escola da freguesia.

As Fontinhas, ainda contam com a Igreja paroquial da Nossa Senhora da Pena, construída em 1925. No altar-mor, encontram-se algumas imagens: Nossa Senhora da Pena, São José e São Sebastião. Os painéis em mosaico na abside, adquiridos em 1969, aludem à Apresentação de Jesus no Templo e Purificação da Virgem Maria e à Crucificação e Morte do Divino Mestre nos braços de Sua Mãe". Igualmente relevante existe a ermida de Santo António, mandada construir nos inícios do século XVI, pelo Pe. Francisco Cardoso Leal. A ermida tem belas imagens no seu interior: Santo António, Santo Amaro, Santa Cecília, Santa Luzia, e a Nossa Senhora de Fátima. Ainda, o império do Espírito Santo, construído em finais do século XIX e remodelado em 1977, com nichos em azulejos e lambrins.

Para além destas instituições sagradas, a freguesia conta com a Junta de Freguesia, a Casa do Povo, a Sociedade, algumas mercearias e o salão de beleza” VeraBeauty”.

Relativamente às coletividades da freguesia que apresentam maior destaque e reconhecimento são a Sociedade Musical União das Fontinhas, o grupo de Folclórico “Fontes

da Nossa Ilha”, o Grupo Desportivo, a Associação Fontinhas Ativa, o grupo de Escuteiros e o Centro Social e Paroquial.

Tradições e Património Cultural

A freguesia das Fontinhas é das poucas freguesias da ilha que pode ser considerada de interior, já que não tem qualquer contacto com o mar. Oferece à população locais de interesses e património natural, como sejam, uma zona de lazer, miradouro e a vista da Ladeira da Pena.

As Fontinhas, a nível de património natural contam com o Pico do Celeiro. Esta formação geológica encontra-se geograficamente localizada na parte este da ilha Terceira, eleva-se a 288 metros de altitude acima do nível do mar e encontra-se fortemente relacionado com a formação geológica mais antiga da ilha, o Complexo desmantelado da Serra do Cume que dá forma juntamente com a Serra da Ribeirinha à maior caldeira vulcânica dos Açores e se eleva a 545 metros acima do nível do mar.

No cimo desta elevação existe o Miradouro do Pico do Celeiro. Trata-se de um dos mais antigos miradouros da ilha. Localizado na serra que delimita a freguesia das Fontinhas a Norte, este local possibilita uma soberba panorâmica sobre a região do Ramo Grande e em particular, sobre esta freguesia.

No que concerne ao património construído, destacamos: Chafariz das Fontinhas, Chafariz do Barreiro, Quinta do Fernando Brum, Casa do João Homem, Escola irmãos Goulart, Ermida de Santo António e Império do Espírito Santo. Estes quatro últimos, já anteriormente referidos.

Creche e CATL Fonte do Bastardo

Localização Geográfica

A freguesia da Fonte do Bastardo pertence ao concelho da Praia da Vitória, distando da sede do município cerca de 5 km, e conta com uma área total de, aproximadamente, 8,90 km². Subdivide-se, geograficamente, pelos seguintes lugares e sítios: Estrada Regional, Canada dos Picos, Canada do Nogueira, Rua da Bica, Rua do Lajedo, Canada das Ladeiras, Rua do Regelo, Ribeira dos Lagos, Canada dos Cavalheiros, Rua da Igreja, Canada do Engenho, Rua do Biscoito, Rua do Meio, Rua de Cima, Rua do Pico, Canada do Pico e Canada da Praia.

Em termos populacionais, a freguesia da Fonte do Bastardo conta com cerca de

1171 habitantes (segundo o programa estatístico “Censos 2021”).

Serviços e Instituições

A Freguesia da Fonte do Bastardo é considerada uma freguesia rural, já que predominam as atividades económicas relacionadas com os setores primários (agropecuária e agricultura) e secundário (serviços, comércio e trabalhos por conta de outrem). Destacam-se nas atividades económicas as empresas Cooperativa de Consumo da Fonte do Bastardo, oficinas automóveis e oficinas diversas de construção civil e metalúrgica, mercearias, restaurantes e cafés; posto de recolha leite e posto de saúde (na casa do povo).

As coletividades da freguesia que apresentam maior destaque e reconhecimento são a Associação Filarmónica Cultural e Recreativa de Santa Bárbara da Fonte do Bastardo, a Casa do Povo, a Associação de Jovens da Fonte do Bastardo, o agrupamento 709-CNE, a escola do 1.º Ciclo, o Pavilhão Municipal Vitalino Fagundes e o Centro de dia dos Idosos.

Quanto ao nível socioeconómico dos residentes na freguesia, considerando o mesmo como uma “combinação dos fatores económicos e sociais, incluindo rendimentos, educação e ocupação”, trata-se de uma população, maioritariamente, pertencente à classe média (Papalia et al, 2001, p.11).

A freguesia também dispõe de diversos serviços úteis à população, entre eles: a emissão de atestado de residência; a emissão de declarações; o registo e licença de canídeos; a concessão de sepulturas; declaração de touradas e matadouro; serviço de fotocópias e distribuição de raticida.

Tradições e Património Cultural

A freguesia da Fonte do Bastardo oferece à população locais de interesse e património natural, o parque infantil e o Pico dos Borbas.

Quanto ao património cultural construído tem alguns pontos de referência interessantes, tais como: Igreja paroquial, a Ermida de S. José e o Império do Divino Espírito Santo.

Creche e CATL Biscoitos

Localização Geográfica

A Freguesia dos Biscoitos pertence ao concelho da Praia da Vitória, na Ilha Terceira, Região Autónoma dos Açores, em Portugal.

Localiza-se a uma latitude 38.7833 (38°47') Norte e a uma longitude 27.15 (27°15') Oeste, estando a uma altitude de 172 metros acima do nível do mar.

Possui 26,30 km² de área e uma densidade populacional de 54,1 hab/km². Conta com um total de 1449 habitantes (de acordo com os censos 2021), sendo a maioria com idade superior aos 25 anos. Trata-se de uma das freguesias rurais mais importantes da Ilha Terceira, reconhecida pelas suas belas vinhas, já que predominam as atividades económicas relacionadas com os setores primários (agropecuária e agricultura) e secundário (serviços, comércio e trabalhos por conta de outrem).

Serviços e Instituições

Pela freguesia dos Biscoitos destacamos várias coletividades e serviços, nomeadamente, a Sociedade Filarmónica Progresso Biscoitense, Sociedade Recreativa do Bairro de São Pedro dos Biscoitos, Grupo Folclórico, Centro Recreativo e Cultural, Casa do Povo, PSP, Caixa Económica, Padaria Délia Martins, posto de atendimento da RIAC, Junta de Freguesia, Farmácia, mercearias, restaurantes, cafés, posto de recolha de leite.

A freguesia conta com uma localidade de grande beleza natural, com uma pitoresca arquitetura típica e uma rica herança vinícola. De facto, o topónimo da freguesia poderá provir do basalto preto, a terra derivada da lava seca dos vulcões, que no arquipélago se dá o nome de “Biscoitos”, por analogia com o pão que levava duas cozeduras a fim de se aguentar em viagens marítimas. É por isso, que este tipo de solo permite boas condições para a plantação de vinhas, produzindo-se o famoso vinho Verdelho dos Açores. Desta forma, ligado a esta área vinícola, podemos encontrar o Museu do Vinho, Adega Cooperativa e a Confraria do Vinho Verdelho.

Pela sua beleza e história, de grande património natural, os Biscoitos é uma das freguesias muito ligada ao turismo e à população em geral e nela podemos encontrar vários momentos de lazer, tais como, as Piscinas Naturais, Percurso pedestre homologado pelo turismo, Parque de Campismo, Parque Infantil e Passeios Marítimos.

Tradições e Património Cultural

Quanto ao património cultural construído, a freguesia dos Biscoitos não deixa de ter alguns pontos de referência interessantes, tais como as Igrejas de São Pedro e Imaculado Coração de Maria, as Ermidas de Nossa Senhora do Loreto, de Santa Catarina, do Espírito Santo, de São Sebastião, de Vera Cruz ou de Nossa Senhora da Nazaré, os vários vestígios de fortes, fortins e trincheiras que protegiam esta costa, ou os pitorescos Chafarizes que durante anos abasteceram as populações. Muito curioso são as curraletas, os muros em pedra basilar que protegem as vinhas das intempéries, constituindo hoje importantes legados patrimoniais rurais.

As suas tradições e Festas populares são reconhecidas por toda a Ilha Terceira, destacando-se a Festa do Porto que se realiza junto ao Porto dos Biscoitos, no domingo a seguir à Festa do Imaculado Coração de Maria, e é organizada pelos pescadores do porto. Começa com uma missa dedicada a Santo António na Ermida de Santo António, seguindo-se a procissão e bênção das embarcações. De grande tradição terceirense realiza-se uma vacada na praça e finalmente a tourada à corda. Habitantes de toda a Ilha comemoram estas festas tão populares.

CATL Feteira – Porta Alegre

Localização Geográfica

A Feteira é uma freguesia rural, faz parte do concelho de Angra do Heroísmo, com 3,08 km² de área e 1343 habitantes (censos de 2021).

Localiza-se na costa sul da ilha Terceira, cerca de 7 km a leste da cidade de Angra do Heroísmo, confinando a leste e a norte com a freguesia do Porto Judeu, a noroeste e oeste com a freguesia da Ribeirinha e a sul com o mar.

A freguesia foi criada por Decreto de 30 de novembro de 1906 a partir de território que anteriormente fazia parte da freguesia da Ribeirinha.

Serviços e Instituições

Com apenas 3 km² de área, a Feteira é a mais pequena freguesia rural da ilha Terceira, marcada pela sua ruralidade e com uma economia baseada na bovinicultura. Já se sente o efeito da periferia da cidade de Angra do Heroísmo, dominada pelo sector dos serviços.

Assim, apesar da agropecuária ainda manter um papel dominante, destaca-se o comércio e alguns ramos industriais, como a panificação, o fabrico e comércio de materiais de construção civil, as oficinas mecânicas e o comércio de sucatas e a ganadaria. Ao longo das últimas décadas tem havido um significativo crescimento dos residentes que trabalham na cidade de Angra do Heroísmo, dando à freguesia, em particular à Serretinha, um crescente carácter de zona residencial suburbana.

Pela freguesia da Feteira destacamos várias coletividades e serviços, nomeadamente, a Sociedade Filarmónica de Nossa Senhora das Mercês, a Casa do Povo, a Padaria Cantinho do Pão, mercearias, restaurantes, cafés, posto de recolha de leite.

Tradições e Património Cultural

A freguesia da Feteira oferece à população locais de interesse e património natural, como a quinta pedagógica da Feteira, Miradouro da Laginha e a zona balnear da Serretinha.

Quanto ao património cultural construído tem alguns pontos de referência interessantes, tais como: Igreja paroquial, a Ermida de Nossa Senhora das Mercês e os dois Impérios do Divino Espírito Santo.

Capítulo II- Estrutura Organizacional e Funcional

Caracterização da Instituição

A “Olhar Infantil” é gerida pela Olhar Poente - Associação Desenvolvimento, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com um regulamento interno próprio, e que tem um contrato de concessão das respostas sociais com a Câmara Municipal da Praia da Vitória.

As respostas sociais de creche e Centro de Atividades de Tempos Livres foram uma das razões primordiais para a fundação da Instituição e continuam a ser um dos projetos com maior cariz social, servindo essencialmente a comunidade onde se situa tentando dar resposta às necessidades de todos aqueles que nos procuram.

Como resposta às famílias, a Creche e CATL Rural “Olhar Infantil” dispõem de cinco respostas sociais, organizados em dois serviços: Creche e Centro de Atividades de Tempos Livres, que sobretudo complementam a ausência das famílias durante os seus compromissos profissionais, mas também, e cada vez mais, mesmo quando estes compromissos não existem, tem-se notado uma maior preocupação das famílias na colocação dos filhos nas nossas respostas sociais como meio de desenvolvimento pessoal e social da criança.

A Olhar Poente- Associação Desenvolvimento tem a concessão de exploração das respostas de Creche e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), desenvolvendo outros serviços nas instalações concessionadas, como é o caso do serviço Animar, Renovar, Transformar e Educar (ARTE) na freguesia da Vila Nova, no Caminho da Abrigada, Edifício Multisserviços; nas Fontinhas, Edifício da EB1/JI Irmãos Goulart; na Fonte do Bastardo, no Edifício da EB1/JI Francisco Soares de Oliveira, nos Biscoitos no edifício da Creche e ainda na Feteira.

Os serviços de Educação são uma fase “muito importante na vida das crianças. As aprendizagens são simples, mas essenciais pois são as bases para um crescimento saudável e harmonioso. O processo de ensino-aprendizagem é organizado de modo a respeitar as diferenças individuais de cada criança, a possibilitar que todas participem ativamente no seu processo de ensino aprendizagem e a permitir que adquiram técnicas e competências para se tornarem mais autónomas e responsáveis.”

Desta forma, pretendemos dar lugar a metodologias de inclusão, e não de exclusão, onde prevaleça o respeito pela diferença e pelos ritmos de aprendizagem de cada criança.

Pretendemos dar a conhecer o que a Instituição defende como as suas principais diretrizes pedagógico-educativas, assumindo todas as responsabilidades e tomando as decisões mais adequadas ao seu bom funcionamento. Desta forma defendemos que:

- A educação deve ser um processo de interação entre a escola e a família, visto que estes são os primeiros educadores da criança;
- Para a educação ter qualidade devemos apostar na formação contínua da equipa pedagógica;
- Nas práticas educativas deve estar sempre presente um carácter ecológico com vista à preservação do ambiente, bem como um conhecimento das tecnologias de apoio com vista a uma correta utilização das mesmas;
- Todas as crianças são seres sociais pertencentes a uma família, a uma comunidade e a uma história, reconhecendo nelas o seu valor e dignidade;
- É essencial proporcionar às crianças atividades nos domínios físico, afetivo, intelectual, estético e espiritual com vista ao desenvolvimento global;
- Apresenta-se urgente educar para o otimismo, fomentando a paz, a não-violência e a tolerância, transmitindo às crianças a convicção de que a felicidade não está no consumismo nem na competição, mas sim, na solidariedade e fraternidade;

- É fulcral ter em consideração os viveres e saberes de cada criança, para daí partir para a aquisição de novos conhecimentos, ajudando-os a organizar e valorizar as suas experiências;
- É inaceitável promover quaisquer tipos de discriminação ligada ao estatuto social e económico, à etnia, ao género, à religião, língua ou a qualquer tipo de incapacidade.
- É fundamental as crianças brincarem mais tempo de forma livre;
- Todas as crianças devem ter contato com a natureza.

Visão

Distinguirmo-nos com uma Instituição de referência na promoção de uma Educação de qualidade e desenvolvimento de uma pedagogia inovadora, fomentando nas crianças o desejo de saber mais e melhor utilizando as novas tecnologias e a natureza para alcançar os objetivos, para uma melhor e mais completa educação.

Ser uma Instituição modelo no acolhimento de crianças e jovens proporcionando uma educação de qualidade num ambiente e um espaço onde estas possam crescer de uma forma saudável.

Missão

Promover o Desenvolvimento Local, incentivando a participação ativa de todos os agentes locais empenhados na construção de uma comunidade mais ativa, tendo em vista o desenvolvimento rural e a melhoria das condições de vida das populações, através da promoção, apoio e aproveitamento mais racional das potencialidades endógenas dos concelhos que integram a sua área de atuação, por sua iniciativa ou em colaboração com organismos ou serviços oficiais ou privados, nacionais ou internacionais.

Valores

A Olhar Poente orienta a sua ação segundo os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e da Criança e os direitos e deveres consignados na Constituição da República Portuguesa assim como os valores:

- Solidariedade: apoiar os utentes e a comunidade local na satisfação das suas necessidades;
- Articulação: articular com os diferentes parceiros para o maior conhecimento do território bem como para adequação dos serviços à comunidade local;

- Participação: participar e promover/incentivar o envolvimento de todos nas atividades da instituição.

Caracterização das Salas

O ambiente ou contexto físico onde as crianças se movem tem um impacto vital no seu desenvolvimento individual, uma vez que a interação com o meio ambiente e tudo o que nele predomina é constante. Sendo assim, cabe ao educador não descurar a criação de um ambiente atrativo e estimulante, onde predomine a cor, a alegria e a “vida”, conducentes a uma aprendizagem ativa e diversificada.

Segundo Hohmannet al “o papel do educador é o de estruturar o ambiente, a fim de conseguir um máximo de oportunidades de aprendizagem natural” (1987, p. 25). Daí que “o ambiente não é definitivo. Planear, arranjar, avaliar e rearranjar é um processo contínuo na busca da qualidade e daquilo que melhor se adequa às crianças em questão” (Portugal, 1998, p. 204).

Sublinhando o aspeto anterior, a organização do espaço e dos materiais deve proporcionar um bom ambiente de aprendizagem que responda aos interesses e necessidades das crianças, que lhes garanta igualdade de oportunidades, respeito pelos interesses do grupo e de cada um, e consideração pelas características individuais. Perante este fator, cabe ao educador questionar-se constantemente sobre a função e as finalidades educativas do espaço e materiais, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização, tendo sempre presente que “a função do espaço e material é dar opção à iniciativa da criança, a função do educador é a de providenciar um clima de segurança e reconhecimento que estimule as crianças e lhes combata a inibição” (Zabalza, 1992, p. 127).

Assim, o processo de ensino/aprendizagem implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço e dos materiais condiciona a autonomia de cada criança. Logo, se ao chegarem à sala e encontrarem os materiais organizados e ao seu alcance, as áreas bem definidas, o ambiente torna-se convidativo para a exploração, experimentação e criação, contribuindo para aprendizagens de qualidade.

O espaço educativo vai para além do espaço da sala, estendendo-se a um domínio mais alargado: o estabelecimento educativo (Instituição) e conseqüentemente, o meio social onde este se insere. Este espaço exterior é então, uma extensão educativa, pelo que devemos

valorizar todas as oportunidades de saída, pois são momentos que se revestem de grande aprendizagem prática e direta para cada criança. As informações relativas à divisão da sala por áreas temáticas, de acordo com as idades das crianças, à rotina diária e semanal encontram-se no Projeto Pedagógico da Creche de cada freguesia.

Creche e CATL Vila Nova

Descrição das Instalações

A “Olhar Infantil” funciona como parte integrante do Centro Multisserviços da Vila Nova, que emergiu de um edifício do século XIX, recentemente recuperado e remodelado. Ocupa uma grande parte deste edifício, mas não a sua totalidade, já que o mesmo também abrange um centro de atendimento da RIAC, bem como o Centro Comunitário do Espírito Santo (Centro de Convívio de Idosos).

No rés-do-chão do edifício encontra-se a respostas social de CATL, permitindo o acolhimento de um grupo de 32 crianças

Na totalidade do primeiro piso do edifício encontra-se a resposta social de Creche, a qual comporta três salas de atividades destinadas a crianças entre os 4 meses e os 3 anos de idade, dois dormitórios, duas casas de banho (uma destinada às crianças e outra aos adultos), um refeitório, uma copa, uma lavandaria, uma arrecadação, bem como, um gabinete de Secretaria e de reuniões.

O segundo piso do edifício, também é utilizado pela Instituição. No piso inferior, antes das escadas, é utilizado como sala de isolamento e no piso superior são realizadas as diversas sessões de terapia e as aulas orientadas de Yoga.

Respostas Sociais

A Instituição conta com duas respostas distintas: Creche e CATL. A Creche acolhe crianças entre os 4 meses e os 3 anos e distribui-se da seguinte forma:

- a) Sala Amarela: que acolhe bebés a partir dos 4 meses até à aquisição da marcha (12 bebés);
- b) Sala Verde: que acolhe crianças de 1 ano (10 crianças);
- c) Sala Laranja: acolhe crianças de 2 anos (15 crianças);
- d) Sala Azul – ARTE: acolhe crianças em idade pré-escolar (15 crianças);
- e) Sala Vermelha – CATL: que acolhe crianças a partir dos 6 anos (17 crianças).

Caracterização da Equipa Educativa

A equipa educativa está estruturada de forma a garantir o cuidado diário do número de crianças que a Creche e o CATL acolhem, desenvolvendo um trabalho profissional e de parceria, de forma a criar um ambiente saudável para o desenvolvimento harmonioso das crianças. Em anexo segue o quadro pessoal, que inclui as funções, habilitações literárias, horário de trabalho e descrição das tarefas, de creche e CATL.

Fazem parte da equipa educativa:

Direção Técnica e Pedagógica: Marina Machado, Teresa Aguiar e Vânia Silva

Serviços Educativos Creche

Educadora de Infância: Isabel Mota

Ajudantes de Educação: Vitória Paulo, João Lima, Carina Inácio, Liliana Silva, Vanessa Cunha e Natacha Pinto

Serviços Educativos CATL

Educadora de Infância: Vera Melo

Ajudante de Educação: Marina Dinis, Vanessa Silva e Luís Lima

Serviços de Higiene e Limpeza

Auxiliar de Serviços Gerais: Marta Lima

Serviços de Terapia

Terapeuta da Fala: Sofia Costa

Psicomotricista: Iara Azevedo

Musicoterapia: Melissa Vieira

Psicóloga: Valéria Valente e Catarina Mendes

Serviços de Administrativos - Secretaria e Transporte (Vila Nova)

Técnicas Administrativas: Carla Sousa e Daniela Fernandes

Serviço de Catering

Centro Comunitário do Divino Espírito Santo da Vila Nova

Aulas de Música

Creche: Isabel Barcelos

Aulas de Expressão Dramática

CATL: Raquel Raposo

Aulas de Yoga

Fabiana Silveira

Manutenção dos espaços interiores, exteriores e equipamentos

Gabriel Silva e Valdemar Vieira

Creche e CATL Fontinhas

Descrição das Instalações

O edifício apresenta um ótimo acesso situando-se na rua principal da freguesia, à entrada para o edifício há um parque de estacionamento que facilita o acesso ao CATL. O edifício faz parte das instalações da EB1/JI Irmãos Goulart. As instalações são de construção nova de betão armado e de um único piso (rés-do-chão). As portas interiores são todas em madeira. As portas exteriores e as janelas são em caixilharia de alumínio. O piso das salas é em linóleo e das casas de banho e cozinha é em azulejo. O edifício tem 4 salas de atividades, uma cozinha, uma casa de banho para crianças, uma casa de banho de adultos, um escritório, despensa e sala de isolamento.

A resposta social de creche, situa-se num edifício no Areeiro possui três salas de atividades, destinadas a crianças entre os 4 meses e os 3 anos de idade. O edifício da Creche possui ainda uma copa, refeitório, dois dormitórios (bebés e sala de 1 e 2 anos), uma casa de banho para crianças, uma casa de banho de adultos, um escritório, despensa e sala de isolamento. Tem um espaço exterior grande constituído por uma zona de relva, com árvores e baloiços de árvore, caixa de areia e ainda existe uma zona de cimento.

Respostas Sociais

A Instituição conta com duas respostas sociais distintas: Creche (até aos 3 anos) e o CATL. Está distribuído da seguinte forma:

- a) Sala Amarela: que acolhe bebés a partir dos 4 meses até à aquisição da marcha (14 bebés);
- b) Sala Verde: que acolhe crianças de 1 ano (15 crianças);

- c) Sala Laranja: que acolhe crianças de 2 anos (18 crianças);
- d) Sala Azul – ARTE: acolhe crianças em idade pré-escolar (31 crianças);
- e) Sala Vermelha – CATL: que acolhe crianças a partir dos 6 anos (35 crianças).

Caracterização da Equipa Educativa

A equipa educativa está estruturada de forma a garantir o cuidado diário do número de crianças que a Creche e o CATL acolhem, desenvolvendo um trabalho profissional e de parceria, de forma a criar um ambiente saudável para o desenvolvimento harmonioso das crianças. Em anexo segue o quadro pessoal, que inclui as funções, habilitações literárias, horário de trabalho e descrição das tarefas, de creche e CATL.

Fazem parte da equipa educativa:

Direção Técnica e Pedagógica: Marina Machado, Teresa Aguiar e Vânia Silva

Serviços Educativos Creche

Educadora de Infância: Mariana Bettencourt.

Ajudantes de Educação: Beatriz Parreira, Cláudia Vieira, Cosima Van Manen, Mónica Dinis, Nádia Meneses, Verónica Branco.

Serviços Educativos CATL

Educadora de Infância: Joana Paiva

Ajudante de Educação: Ana Tavares, Carla Monteiro, Elsa Ávila, Sara Dinis e Sara Marinho.

Serviços de Higiene e Limpeza

Auxiliar de Serviços Gerais: Adélia Borges

Serviços de Terapia

Terapeuta da Fala: Sofia Costa

Psicomotricista: Iara Azevedo

Musicoterapia: Melissa Vieira

Psicóloga: Valéria Valente e Catarina Mendes

Serviços de Administrativos - Secretaria e Transporte (Vila Nova)

Técnicas Administrativas: Carla Sousa e Daniela Fernandes

Serviço de Catering

Casa do Povo do Porto Judeu

Aulas de Música

Creche: Isabel Barcelos

Aulas de Expressão Dramática

CATL: Raquel Raposo

Aulas de Yoga

Fabiana Silveira

Manutenção dos espaços interiores, exteriores e equipamentos

Gabriel Silva e Valdemar Vieira

Creche e CATL Fonte do Bastardo

Descrição das Instalações

O edifício apresenta um ótimo acesso situando-se na Rua da Igreja. Em frente da entrada para o edifício há um parque de estacionamento junto ao Pavilhão Vitalino Fagundes que facilita o acesso à escola, bem como à creche e CATL. O edifício é um anexo independente que faz parte das instalações da EB1/JI Francisco Soares de Oliveira.

As instalações são de construção nova de betão armado e de um único piso (rés-do-chão). As portas interiores são todas em madeira. As portas exteriores e as janelas são em caixilharia de alumínio. O piso das salas é em linóleo e das casas de banho e cozinha é em azulejo.

A valência da creche situada na entrada à direita possui três salas de atividades, destinadas a crianças entre os 4 meses e os 3 anos de idade. O edifício possui copa, refeitório, dois dormitórios (bebés e sala de 1 e 2 anos), uma casa de banho para crianças, uma casa de banho de adultos, um escritório, uma arrecadação, uma lavandaria e sala de isolamento. A valência do CATL, situada à esquerda da entrada é uma sala ampla que acolhe 32 crianças do ensino público, tendo mais 2 salas inseridas no próprio edifício da escola destinadas às crianças de ARTE.

Quanto ao espaço exterior é constituído por uma zona com baloiços, escorrega/pontes/trepadores, cavalinho e um túnel suspenso, tudo num piso de borracha

para minimizar o impacto das quedas. Contém também, um campo de futebol todo vedado e com balizas fixas. Tem ainda, vários espaços com relva, cimentados, empedrados e com terra. Na parte traseira do edifício existe um telheiro que é utilizado pelas crianças quando está a chover na hora do recreio.

Respostas Sociais

A Instituição conta com duas respostas sociais distintas: Creche (até aos 3 anos) e o CATL. Está distribuído da seguinte forma:

- a) Sala Amarela: que acolhe bebés a partir dos 4 meses até à aquisição da marcha (10 bebés);
- b) Sala Verde: que acolhe crianças de 1 ano (12 crianças);
- c) Sala Laranja: que acolhe crianças de 2 anos (15 crianças);
- d) Sala Azul – ARTE: acolhe crianças em idade pré-escolar (34 crianças);
- e) Sala Vermelha – CATL: que acolhe crianças a partir dos 6 anos (30 crianças).

Caracterização da Equipa

A equipa educativa está estruturada de forma a garantir o cuidado diário do número de crianças que a Creche e o CATL acolhem, desenvolvendo um trabalho profissional e de parceria, de forma a criar um ambiente saudável para o desenvolvimento harmonioso das crianças. Em anexo segue o quadro pessoal, que inclui as funções, habilitações literárias, horário de trabalho e descrição das tarefas, de creche e CATL.

Fazem parte da equipa educativa:

Direção Técnica e Pedagógica: Marina Machado, Teresa Aguiar e Vânia Silva

Serviços Educativos Creche

Educadora de Infância: Teresa Aguiar.

Ajudantes de Educação: Daniela Santos, Jocélia Toledo, Jennifer Silva, Luana Azevedo, Isabel Pires e Marilda Costa.

Serviços Educativos CATL

Educadora de Infância: Carlota Pires.

Ajudante de Educação: Catarina Teixeira, Carolina Reis, Débora Fernandes, Joana Pinheiro e Kavitaben.

Serviços de Higiene e Limpeza

Auxiliar de Serviços Gerais: Ana Soares.

Serviços de Terapia

Terapeuta da Fala: Sofia Costa

Psicomotricista: Iara Azevedo

Musicoterapia: Melissa Vieira

Psicóloga: Valéria Valente e Catarina Mendes

Serviços de Administrativos - Secretaria e Transporte (Vila Nova)

Técnicas Administrativas: Carla Sousa e Daniela Fernandes

Serviço de Catering

Casa do Povo do Porto Judeu

Aulas de Música

Creche: Isabel Barcelos

Aulas de Expressão Dramática

CATL: Raquel Raposo

Aulas de Yoga

Fabiana Silveira

Manutenção dos espaços interiores, exteriores e equipamentos

Gabriel Silva e Valdemar Vieira

Creche e CATL Biscoitos

Descrição das Instalações

A creche e o CATL encontram-se localizada na Escola Básica Integrada dos Biscoitos, numa zona remodelada, também direcionada ao pré-escolar.

Logo à entrada para a Creche e CATL, deparamo-nos com um bengaleiro, onde as crianças guardam os seus pertences (casacos, mochilas e sapatos) e preparam a sua higiene (mudança de sapatos ou utilização de coberturas de pano para sapatos), de forma a manter o espaço interior o mais limpo possível.

Ainda neste espaço, existe um escritório, aquando do serviço de secretaria, reuniões e atendimento individualizado aos pais/parceiros.

Logo à entrada, do lado esquerdo, encontramos o refeitório e em anexo a este a copa de apoio à preparação das refeições, almoço e lanche. O mesmo está equipado com frigorífico, micro-ondas e máquina de lavar louça. Em frente à entrada está localizado o CATL, com as instalações sanitárias ao lado deste, assim como, acesso direto para o exterior onde irão ser desenvolvidas as atividades orientadas.

À direita da entrada temos a sala dos bebés, com uma copa integrada, composta por frigorífico e micro-ondas, e o respetivo dormitório. Ao lado desta, cada uma das salas de 1 ano e de 2 anos. Todas estas salas têm acesso ao exterior a fim de promover e desenvolver atividades lúdico-pedagógicas. As instalações sanitárias, das crianças, ficam junto à sala de 1 e 2 anos, assim como o respetivo dormitório.

A lavandaria, composta por máquina de lavar e secar roupa, a sala de isolamento e as instalações sanitárias dos adultos, que constam os cacifos individualizados da Equipa, ficam no final do edifício, logo a seguir às salas do pré-escolar, uma destas salas serve para atividades do ARTE.

Respostas Sociais

A Instituição conta com duas respostas sociais distintas: Creche (até aos 3 anos) e o CATL. Está distribuído da seguinte forma:

- a) Sala Amarela: que acolhe bebés a partir dos 4 meses até à aquisição da marcha (10 crianças);
- b) Sala Verde: que acolhe crianças de 1 ano (10 crianças);
- c) Sala Laranja: que acolhe crianças de 2 anos (13 crianças);
- d) Sala Azul – ARTE: acolhe crianças em idade pré-escolar (25 crianças);
- e) Sala Vermelha – CATL: que acolhe crianças a partir dos 6 anos (12 crianças).

Caracterização da Equipa

A equipa educativa está estruturada de forma a garantir o cuidado diário do número de crianças que a Creche e o CATL acolhem, desenvolvendo um trabalho profissional e de parceria, de forma a criar um ambiente saudável para o desenvolvimento harmonioso das crianças. Em anexo segue o quadro pessoal, que inclui as funções, habilitações literárias, horário de trabalho e descrição das tarefas, de creche e CATL.

Fazem parte da equipa educativa:

Direção Técnica e Pedagógica: Marina Machado, Teresa Aguiar e Vânia Silva

Serviços Educativos Creche

Educadora de Infância: Josefa Bettencourt.

Ajudantes de Educação: Maria Elvira, Rita Cota, Teresa Machado, Mariana Ávila, Verónica Rocha.

Serviços Educativos CATL

Educadora de Infância: Inês Santos

Ajudantes de Educação: Bárbara Vieira e Lina Cota

Serviços de Higiene e Limpeza

Auxiliar de Serviços Gerais: Jacinta Nunes

Serviços de Terapia

Terapeuta da Fala: Sofia Costa

Psicomotricista: Iara Azevedo

Musicoterapia: Melissa Vieira

Psicóloga: Valéria Valente e Catarina Mendes

Serviços de Administrativos - Secretaria e Transporte (Vila Nova)

Técnicas Administrativas: Carla Sousa e Daniela Fernandes

Serviço de Catering

Centro Comunitário do Divino Espírito Santo da Vila Nova

Aulas de Música

Creche: Isabel Barcelos

Aulas de Expressão Dramática

CATL: Raquel Raposo

Aulas de Yoga

Fabiana Silveira

Manutenção dos espaços interiores, exteriores e equipamentos

Gabriel Silva e Valdemar Vieira

CATL Feteira – Porta Alegre

Descrição das Instalações

O edifício apresenta um ótimo acesso e é totalmente novo, situa-se em frente à igreja da Feteira, na estrada principal da freguesia.

O CATL ocupa uma grande parte deste edifício, mas não a sua totalidade, já que o mesmo também abrange o Centro de Convívio de Idosos.

No rés-do-chão do edifício encontra-se a resposta social de CATL, permitindo o acolhimento de um grupo de 15 crianças.

Na totalidade do primeiro piso do edifício encontra-se a uma sala para o centro de convívio e respetivas casas de banho. No segundo piso existe uma sala de reuniões e um escritório, o qual pode ser utilizado pela educadora e auxiliares.

Quanto ao espaço exterior tem algum espaço com relva e cimento, este espaço fica na parte traseira do edifício.

O CATL é direcionado para crianças com idades entre os 3 e os 12 anos, com transporte diário CATL-Escola-CATL (para as escolas da Vila de São Sebastião e Porto Judeu).

Respostas Sociais

A Instituição conta com uma resposta social CATL. Está distribuído da seguinte forma:

Sala Vermelha – CATL: que acolhe crianças a partir dos 3 anos (15 crianças).

Caracterização da Equipa

A equipa educativa está estruturada de forma a garantir o cuidado diário do número de crianças que a Creche e o CATL acolhem, desenvolvendo um trabalho profissional e de parceria, de forma a criar um ambiente saudável para o desenvolvimento harmonioso das

crianças. Em anexo segue o quadro pessoal, que inclui as funções, habilitações literárias, horário de trabalho e descrição das tarefas, de creche e CATL.

Fazem parte da equipa educativa:

Direção Técnica e Pedagógica: Marina Machado, Teresa Aguiar e Vânia Silva

Serviços Educativos CATL

Educadora de Infância: Teresa Aguiar.

Ajudantes de Educação: Ana Ferreira e Bárbara Oliveira.

Serviços de Higiene e Limpeza

Auxiliar de Serviços Gerais: ao cuidado da Casa do Povo da Feteira

Serviços de Terapia

Terapeuta da Fala: Sofia Costa

Psicomotricista: Iara Azevedo

Musicoterapia: Melissa Vieira

Psicóloga: Valéria Valente e Catarina Mendes

Serviços de Administrativos - Secretaria e Transporte (Vila Nova)

Técnicas Administrativas: Carla Sousa e Daniela Fernandes

Serviço de Catering

Casa do Povo do Porto Judeu

Aulas de Expressão Dramática

CATL: Raquel Raposo

Aulas de Yoga

Fabiana Silveira

Manutenção dos espaços interiores, exteriores e equipamentos

Gabriel Silva e Valdemar Vieira

Capítulo III- Desenvolvimento Infantil

Caracterização do Desenvolvimento das Crianças

O desenvolvimento é um processo, que ocorre ao longo da vida, através do qual as mudanças individuais, resultam num conjunto de fatores cognitivos, sensoriais, linguísticos, sociais e físicos (Chambers, 2006, citado por Almeida, 2010).

Segundo Colôa (2003, citado por Almeida, 2010), é na primeira infância que o ser humano demonstra maior sensibilidade aos fatores envolventes, sejam eles físicos e, ou sociais, sendo neste período que ocorrem grande parte das transformações, tanto ao nível do crescimento como do desenvolvimento.

Para Jean Piaget, um dos mais conhecidos e conceituados estudiosos da área do desenvolvimento infantil, considera que a criança desenvolve-se por diferentes estádios de desenvolvimento que seguem uma sequência fixa. Embora estes sejam limitados pelas idades, não são rígidos, dependendo de cada criança. O autor privilegia a maturação biológica e refere que os fatores internos predominam sobre os externos.

Para Lev Vygotsky, ao contrário de Piaget, o desenvolvimento depende da aprendizagem, na medida em que se dá por processos de internalização de conceitos. Estes são promovidos pela aprendizagem social, principalmente aquela que é planeada em meio escolar.

Para Piaget os conhecimentos são elaborados espontaneamente pela criança, de acordo com os estádios de desenvolvimento em que esta se encontra. Para este teórico a visão egocêntrica (particular e peculiar) que as crianças têm do mundo vai, progressivamente, aproximando-se da concepção dos adultos: torna-se socializada, objetiva (do individual para o social). A aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento e tem pouco impacto sobre ele (minimiza o papel da interação social).

Para Vygotsky a criança nasce num mundo social, e vai formando uma visão do mundo através da interação com adultos ou crianças mais experientes. Para este teórico a construção do real é mediada pelo interpessoal antes de ser interiorizada pela criança (do social para o individual).

O desenvolvimento e a aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente (quanto mais aprendizagem mais desenvolvimento). Questionando a interação

entre estes dois processos, Vygotsky aponta o papel da capacidade do Homem entender e utilizar a linguagem. Assim, vê a inteligência como habilidade de aprender, recusando teorias que concebiam a inteligência como resultante de aprendizagens previamente realizadas.

Existe um nível de desenvolvimento, denominada zona potencial ou proximal, que se refere à distância entre o nível de desenvolvimento atual da criança, determinado pela capacidade de resolver um problema, sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, definido através da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com as crianças mais experientes.

O conceito de zona de desenvolvimento potencial ou proximal possibilita compreender funções de desenvolvimento que estão a caminho de se completar. Tal conceito é de suma importância para um ensino efetivo. Pode ser utilizado tanto para mostrar a forma como a criança organiza a informação, como para verificar o modo como o seu pensamento opera.

Segundo Vygotsky apenas conhecendo o que as crianças são capazes de realizar com e sem ajuda externa é que se pode conseguir planejar as situações de ensino e avaliar os progressos individuais. Portanto, o papel da educação e, conseqüentemente, o da aprendizagem, ganham destaque na teoria de desenvolvimento de Vygotsky, que também mostra que a qualidade das trocas que se dão no plano verbal entre professor e alunos irá influenciar decisivamente na forma como as crianças tornam mais complexo o seu pensamento e processam novas informações.

No que concerne ao desenvolvimento da linguagem, segundo Piaget o pensamento aparece antes da linguagem, que é uma das suas formas de expressão. A formação do pensamento depende, basicamente, da coordenação dos esquemas sensório-motores e não da linguagem.

A linguagem só ocorre depois de a criança ter alcançado um determinado nível de habilidades mentais, estando subordinada aos processos de pensamento. As operações cognitivas não podem ser trabalhadas por meio de treino específico feito com o auxílio da linguagem.

Segundo Vygotsky o pensamento e a linguagem são processos interdependentes, desde o início da vida. A aquisição da linguagem pela criança modifica as suas funções mentais superiores, dando uma forma definida ao pensamento, possibilitando o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planeamento da ação.

A linguagem sistematiza a experiência direta das crianças, e por isso, adquire uma função central no desenvolvimento cognitivo, reorganizando os processos que nele estão em andamento.

Coexistem a fala egocêntrica e a comunicacional, sendo a fala egocêntrica transitória na evolução da fala oral para a interior, onde predomina o sentido da palavra sobre o significado, da frase sobre a palavra e do contexto sobre a frase. A fala egocêntrica é o falar para si mesma e para o outro de seus planos interiores e ações: tem sentido social (Smith, Cowie&Blades, 2001).

Estádios de Desenvolvimento de Jean Piaget

De acordo com Jean Piaget, as crianças até aos três, crianças inseridas em creche percorrem dois dos estádios que o teórico apresenta, estágio sensório-motor (do nascimento aos 2 anos) e estágio pré-operatório (dos 2 aos 7 anos).

A atividade cognitiva durante o estágio sensório motor baseia-se, principalmente, na experiência imediata através dos sentidos em que há interação com o meio. Como existe ausência de linguagem para designar as experiências e assim recordar os acontecimentos e ideias, as crianças ficam limitadas à experiência imediata e assim vêem e sentem o que está a acontecer. Assim, a criança desenvolve as suas capacidades cognitivas iniciais e que vai aperfeiçoando, à medida que surgem novas capacidades nas fases seguintes.

A busca visual é um comportamento sensório-motor e é fundamental para o desenvolvimento mental, pois este tem que ser aprendido antes de um conceito muito importante designado por permanência do objeto. À medida que as crianças começam a evoluir intelectualmente compreendem que, quando um objeto desaparece de vista, continua a existir embora não o possam ver, pois ao saberem que esse desaparecimento é temporário, são libertas de uma incessante busca visual (Smith, Cowie&Blades, 2001).

No estágio sensório-motor destacam-se as seguintes características, em crianças dos 4 aos 12 meses: maior interesse pelo ambiente que o rodeia, repetição de ações, intencionalidade nas ações, progresso a nível da permanência do objeto, comportamentos deliberados, capacidade na antecipação de acontecimentos. Para as crianças com idades compreendidas entre 1 e 2 anos de idade destacam-se as seguintes características: curiosidade intencional com variação de ações para obtenção de resultados, experienciam novas

atividades pelo uso de tentativa e erro para a resolução de problemas, permanência do objeto completamente resolvida, surgimento do pensamento simbólico, entre outros.

Relativamente ao estágio pré-operatório, também chamado de pensamento intuitivo é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Apesar de ainda não conseguirem efetuar operações, as crianças já usam a inteligência e o pensamento o qual é organizado através do processo de assimilação, acomodação e adaptação (Smith, Cowie&Blades, 2001).

Neste estágio as crianças já são capazes de representar as suas vivências e a sua realidade, através de diferentes significantes, destacando-se as seguintes características de desenvolvimento: concentração, irreversibilidade do pensamento, foco nos estados e não nas transformações, raciocínio transdutivo, egocentrismo, animismo e incapacidade de distinguir a aparência da realidade (Papalia et al, 2001). A criança deste estágio é egocêntrica, centrada em si mesma e não se consegue colocar, abstratamente, no lugar do outro.

No que respeita às crianças em idade escolar, dos 6 aos 12 anos, segundo Piaget, estão a ultrapassar o estágio pré-operatório e a entrar no estágio das operações concretas (dos 7 aos 12 anos).

É nesta fase que as crianças começam a dar grande valor ao grupo de pares, gostando de sair com os amigos e adquirindo valores tais como a amizade, companheirismo, partilha, entre outros. Progressivamente começam também a desenvolver a capacidade de se colocar no ponto de vista do outro e de maior concentração.

Para Piaget é neste estágio que se reorganiza verdadeiramente o pensamento. É a partir deste estágio que as crianças/jovens começam a ver o mundo com mais realismo, deixam de confundir o real com a fantasia e adquirem a capacidade de realizar operações, compreendendo as noções de volume, peso, espaço, tempo, classificação e operações numéricas. As crianças adquirem rapidamente operações cognitivas que posteriormente aplicam quando pensam acerca de objetos e experiências que vivenciaram. No entanto, apesar de conseguirem efetuar operações corretamente, precisam ainda de estar em contacto com a realidade, por isso o seu pensamento é descritivo e intuitivo, ou seja, parte do particular para o geral. Só com a transição para o estágio das operações formais (entre 11/12 e 15/16 anos) é que surgem notáveis diferenças no que respeita às características do pensamento, pois os adolescentes já conseguem realizar raciocínios abstratos, não recorrendo ao contacto com a realidade. É nesta fase que desenvolvem a sua própria identidade, podendo haver, neste período problemas existências e dúvidas entre o certo e o errado. Manifestam outros interesses e ideais que defendem segundo os seus próprios valores.

Parte II - Especificidades do Projeto Educativo

Apresentação do Projeto

Tal como referido anteriormente, este projeto intitula-se “Brincar na rua é um caso sério”. Apesar de não ser um tema muito abordado e explorado visto que cada vez mais existem pesquisas neste âmbito, sendo uma temática que está a gerar preocupação social, política e reflexão em torno do cidadão que se pretende para o futuro. (Bento, 2015), ANA SERRANO, P3 para as crianças acaba sempre por suscitar curiosidade, porque sempre que ouvem falar em brincar na rua ficam felizes.

Antigamente as crianças passavam a maior parte dos seus dias a brincar na rua. É impossível não nos lembrarmos de momentos tão importantes e que nos permitiram desenvolver inúmeras capacidades físicas e cognitivas que são fundamentais para o nosso desenvolvimento global tais como subir às árvores, colher frutos, brincar com os animais, realizar brincadeiras na lama, entre outras que de certo modo contribuíram significativamente para o ser humano que somos hoje. Nos dias de hoje a maioria das crianças passa imenso tempo dentro de espaços fechados, com horários demasiado preenchidos com atividades estruturadas sem tempo para brincar livremente e no pouco tempo que lhes sobra estão distraídas em frente a um ecrã.

Com este Projeto pretendemos, implementar um plano educativo promotor de experiências em contacto com a natureza e com o exterior. Levando todas as nossas crianças ao exterior no mínimo de um a dois dias por semana, independentemente da estação do ano. Como refere Oliveira-Formosinho & Araújo (2013) "(...) a natureza é percebida como um espaço para viver e experimentar, pleno de elementos diversos e similares que criam múltiplas oportunidades para a exploração e a aprendizagem”.

O contato com o meio exterior ajuda a criança na aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que contribuem para a construção da sua identidade. Deste modo, e uma vez que a nossa instituição está inserida num contexto rural, faz todo o sentido garantir às crianças a oportunidade de ter este tipo de experiências enriquecedoras, ou seja, mais contato e um contato de qualidade com o meio exterior. Para além disso, importante refletir acerca da importância das brincadeiras realizadas ao ar livre, as crianças que têm essa oportunidade têm grandes benefícios no seu desenvolvimento, pois são mais criativas e autónomas e criam regras sem necessitar da intervenção do adulto (Hanscom, 2018). É

essencial criar espaços onde existam elementos do meio exterior tais como terra, árvores, plantas com flores, relva, entre outros, para que as crianças possam brincar de forma livre.

As crianças em contexto de creche estão num processo de desenvolvimento sensório-motor e é essencial que elas estejam em contacto com o meio exterior que lhes permita “estimular os sentidos, desenvolver o equilíbrio e o movimento e gerar sentimentos de bem-estar e de ligação com o mundo” (Duffy, 2013)”.

Tal com referido anteriormente, o contacto com o exterior, natureza, tem inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças quer a nível físico quer a nível emocional, (Folque, 2018), através dos cheiros, das cores, das texturas e dos sons que despertam inúmeras sensações às crianças. Para as crianças o simples pisar as folhas e ouvir esse som pode ser maravilhoso, assim como as mudanças das diferentes estações do ano e a meteorologia. As aprendizagens ao ar livre tornam o processo de aprendizagem mais interessante, e o contacto direto com os elementos da natureza faz com que as crianças descubram o meio que as rodeia assim com as espécies animais e vegetais (Coelho, et al., 2015). É fundamental investir em espaços exteriores nas instituições e numa boa gestão desse espaço, pois o contato com o ar livre e com os elementos naturais proporcionam momentos desafiantes e de descobertas para o desenvolvimento das crianças (Portugal, 2014). Como salienta Hanscom (2018) "Na Natureza, as crianças aprendem a correr riscos, a ultrapassar medos, a fazer novos amigos, a regular emoções e a criar mundos imaginários" (p.15). Esta citação vem reforçar a importância de o adulto dar liberdade às crianças para que estas aprendam através das suas experiências, dando-lhes tempo e espaço para brincar e explorar o meio que as rodeia.

Este Projeto Educativo tem uma implementação de três anos, tendo o seu início no ano letivo de 2023 término no ano de 2026. Em cada ano letivo será abordado um subtema diferente, indo ao encontro dos interesses das crianças.

No primeiro ano letivo, 2023/2024, o subtema abordado será “Brincar na rua: contexto, história e a criança”, no ano letivo de 2024/2025, “Brincar na rua: eu e os meus amigos” e por último, no ano letivo de 2025/2026, o subtema explorado será “Brincar na rua: a comunidade”.

Ao longo destes três anos letivos, pretendemos dar a conhecer à comunidade educativa um pouco mais sobre cada subtema, valorizando e promovendo o saber, entre todos.

Atualmente, a criança é encarada como um sujeito ativo no processo de aprendizagem, é um ser humano competente, sendo que através da ação, constrói a sua compreensão do mundo. Respeitar a infância passa por entender que cada criança tem o seu tempo, a sua identidade, as suas características e necessidades.

Com este tema “Brincar na rua é sério”, o intuito é sensibilizar toda a comunidade educativa, em geral e as famílias, em particular para este assunto, de modo que todos nós estejamos verdadeiramente comprometidos a este nível. A mudança começa por cada um de nós, pelo que importa que toda a comunidade educativa esteja realmente consciente da necessidade, da importância e do impacto que o brincar na rua tem na infância. “É imperativo reparar o que acontece quando uma criança enche e esvazia um recipiente com terra. O que acontece quando uma criança encontra um ser vivo e manifesta curiosidade em observá-lo. O que acontece quando uma criança questiona o porquê de as folhas das árvores caírem. É importante reparar que é possível desenvolver várias competências de diferentes áreas de conteúdo no espaço exterior”. ANA SERRAO P.2. Pretende-se assim, abandonar a ideia de que o brincar é“(...) algo separado do aprender, (...), uma vez que não só [é] absurdo como abusivo e cruel” (Santos, 1983, p.154).

Portanto, a cooperação das famílias e da comunidade educativa, em geral, em práticas baseadas num brincar livre é essencial para o pleno desenvolvimento da criança. Nesse sentido, torna-se necessário que famílias e comunidade “[...] estimulem mais esse comportamento, bem como propiciem um ambiente em que o brincar ocorra de forma mais enriquecedora” (Hansen, Macarini, Martins, Wanderlind, & Vieira, 2007, p. 141). ANA SERRÃO P.23.

Ao longo dos últimos anos, e infelizmente, o brincar na rua “tem sido diminuído de forma significativa” (Figueiredo, 2015 e Neto, 2005). ANA SERRAO, P3 e atualmente sabe-se que existem impactos muito positivos quando a criança tem a possibilidade de contactar com o meio exterior.

A este respeito, Lopes e Neto (2020) referem que brincar em espaços naturais contribui para aumentar a atividade física; melhorar a função executiva de atenção; aumentar a capacidade de autorregulação e as habilidades cognitivas; reduzir os sintomas da hiperatividade; suportar o desenvolvimento da competência motora grosseira; reduzir períodos de doença, stress, alergias, e de prevalência de miopia; desenvolver a criatividade, a expressão e conexão emocional, a empatia e responsabilidade, e a consciência sensorial e uma

ética de gestão ambiental; e estimular um brincar mais rico. (p.3) VERSÃO DEFINITIVA PROJ P.18

Convém igualmente, salientar toda a parte social que o brincar na rua envolve. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar “(...) o espaço exterior é considerado um “local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais” (p.27) (Thomas & Harding, 2011, referido em Bento & Dias, 2017, p.182). VERSÃO DEFINITIVA PROJ INVESTIGAÇÃO, P.22

Tendo em linha de conta toda a importância e benefícios que o contato com a natureza tem na infância, importa salientar algumas das pedagogias que inspiram a práxis educativa da nossa Instituição, nomeadamente: *Escola da Floresta*, *Ensino Outdoor*, *ReggioEmilia*, *Método Montessori* e *Pedagogia Waldorf*. Em todas elas, a criança é vista como um ser ativo no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem e é veiculada desde a infância a preocupação ambiental, cultivando-se o contato da criança com a natureza e o espaço exterior. Em cada uma das pedagogias mencionadas existem particularidades que nos motivam.

Na *Escola da Floresta* inspira-nos a aprendizagem através do contato direto com a natureza, da educação pelos sentidos. No *Ensino Ar Livre* inspira-nos o fato de ser valorizado o contato direto com a natureza no desenvolvimento da praxis educativa docente. Na abordagem *Reggio Emilia*, há um grande envolvimento e união da comunidade educativa, nomeadamente entre família e docentes. Dão ênfase à pedagogia da observação e da escuta da criança, à realização de projetos de trabalho e à linguagem da arte. Fomentam ambientes acolhedores e igualmente, tranquilos. No método *Montessori* inspira-nos o fato de se promover a autonomia da criança desde tenra idade, acreditam na criança e na sua capacidade de aprender por si mesma. Inspira-nos ainda, a sua pedagogia da escuta e da observação, o ambiente tranquilo e preparado em função da criança. Na pedagogia *Waldorf* inspira-nos o vínculo forte e o compromisso que as famílias têm com a instituição educativa, para além de que também é uma pedagogia que valoriza o contato com a natureza, as artes, as atividades de vida prática e que valoriza espaços interiores tranquilos e acolhedores, com materiais de preferência de madeira.

Objetivos do Projeto Educativo

Os objetivos constituem a finalidade de um projeto, ou seja, a meta que se pretende atingir com a elaboração e a concretização do mesmo.

Assim, apresentamos de seguida um conjunto de objetivos gerais mais centrados nos subtemas a explorar em cada ano letivo e os respetivos objetivos específicos, mais centrados nas crianças, tendo em conta que o grupo encontra-se distribuído por respostas sociais muito distintas: Creche e CATL, o que implica precisamente, a estruturação de objetivos.

Objetivos Gerais

- Garantir o contacto com a natureza e com materiais naturais como forma de desenvolver a curiosidade pelo mundo natural, humano e cultural;
- Dar a conhecer uma diversidade de oportunidades de exploração sensório-motor ilimitadas;
- Estimular o desenvolvimento da criatividade e imaginação;
- Promover uma consciencialização para os problemas ambientais, estimulando sempre um envolvimento positivo com o meio natural, respeitando-o e incentivando as crianças a se preocuparem mais pelo mundo que as rodeia;
- Oferecer momentos de exploração de elementos naturais, possibilitando a valorização de uma abordagem multissensorial enriquecedora para o processo de aprendizagem das crianças;
- Estimular e desenvolver a curiosidade e a necessidade de experiências sensoriais, promovendo novas aprendizagens, deixando as crianças explorar as diversas cores, texturas, odores e sons do exterior;
- Criar momentos que sejam propícios para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais através de brincadeiras livres nos espaços exteriores;
- Sensibilizar e consciencializar a comunidade educativa para a importância do contacto das crianças com a natureza.
- Explorar várias formas de expressão e comunicação;
- Estimular a criatividade e o pensamento;
- Promover e incentivar o envolvimento das famílias e parceiros no projeto;

Objetivos Específicos

Ano letivo 2023/2024 - Brincar na rua é um caso sério—“Brincar na rua: contexto, história e a criança”:

- Compreender o conceito de “brincar”;
- Compreender o conceito de “criança”;
- Explorar materiais naturais;
- Fomentar o desejo natural da criança de explorar, descobrir e saber;
- Levar a criança a descobrir tudo o que a rodeia;
- Conhecer o espaço exterior em redor;
- Conhecer outros espaços exteriores;
- Aprender a respeitar o mundo que o rodeia;
- Valorizar o jogo simbólico e o faz-de-conta;
- Ganhar consciência do risco;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Promover momentos em que a criança tenha liberdade para fazer escolhas e tomar decisões autonomamente;
- Promover aprendizagens através da brincadeira;
- Incentivar o observar, questionar, experimentar/testar e concluir;

Ano letivo 2024/2025 – Brincar na rua é um caso sério – “Brincar na rua: eu e os meus amigos”:

- Proporcionar atividades lúdicas que valorizem o respeito de si e do outro, a partilha, assim como o respeito pela natureza;
- Construir segurança, ensinando confiança;
- Promover a socialização entre as crianças;
- Desenvolver a individualidade de cada criança;
- Inculcar a curiosidade e espírito científico nas crianças;
- Valorizar a brincadeira da criança;
- Aprender a brincar com o outro;
- Realizar passeios pela natureza com os amigos;
- Incentivar a brincadeira do faz de conta em grupo;
- Criar condições para que a brincadeira aconteça;
- Apreciar/criar brincadeira de pares e de grupo;
- Apreciar/criar artes em pares e em grupo;
- Explorar o exterior em grupo.

Ano letivo 2025/2026 –Brincar na rua é um caso sério – Brincar na rua: a comunidade”:

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Participação das famílias na realização de atividades;
- Realização de atividades conjuntas com outras entidades e parceiros;
- Elaborar atividades juntamente com as famílias e parceiros;
- Passeios pela terra com a comunidade;
- Festas na rua com a comunidade;
- Desenvolver na criança o respeito e a aceitação pela diferença;
- Envolver a criança em grupos sociais diversos;
- Partilha de experiências/conhecimentos entre gerações;
- Promover a tomada de consciência da importância do desenvolvimento pessoal e profissional de toda a comunidade educativa.

Estratégias por Resposta Social

Tendo em conta que o grupo de crianças a quem este Projeto Educativo se destina encontra-se distribuído por respostas sociais muito distintas (Creche e CATL), o desenvolvimento das crianças, mas também as características do meio e da Instituição, apresentamos estratégias para ambas as respostas, que visam proporcionar o bem-estar e desenvolvimento das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, mas também estratégias distintas, de forma a assegurar uma aprendizagem significativa para todas as crianças. Também, remetemos informação detalhada, desde ponto, para o Projeto Pedagógico. Em relação às crianças que apresentem necessidades educativas especiais (NEE), no Projeto Pedagógico apresentamos as medidas e recursos a aplicar.

Assim, consideramos ser importante para ambas respostas sociais:

- Considerar as crianças como aprendizes efetivos e ativos, que sentem prazer na aprendizagem, que necessitam de se sentir incluídas e valorizadas;
- Ter em consideração o superior interesse das crianças, especialmente aquando da planificação do trabalho, que deverá implicar proximidade com as famílias;
- Compreender as formas como as crianças aprendem, promovendo, assim, um ambiente que facilite o brincar, a interação, a exploração, a criatividade e a resolução de problemas por parte das crianças;

- Criar um ambiente flexível que possa ser adaptado imediatamente aos interesses e necessidades de cada criança, promovendo o acesso a um leque de oportunidades e escolhas para que esta cresça confiante e com espírito de iniciativa;
- Estabelecer uma rotina diária consistente que reforce e valorize a continuidade e a previsibilidade dos acontecimentos por parte das crianças;
- Estabelecer relações que encorajem as crianças a participar de forma ativa no quotidiano, através de aprendizagens práticas e com significado, pelo que a brincadeira representa o melhor contexto de aprendizagem;
- Dinamizar oportunidades para que as crianças possam comunicar os seus sentimentos/emoções e pensamentos/opiniões;
- Envolver, regularmente, as famílias pois são parte integrante do processo educativo das crianças.

Resposta social de Creche

Seguindo as orientações especificadas na Portaria n.º 262/2011 de 31 de Agosto que regulamenta as Creches, são estratégias desta resposta:

- “Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade” (p. 4338).

Resposta social de CATL

- Criar um espaço aberto, promotor das potencialidades de cada criança, de forma a facilitar a sua realização como pessoa, contribuindo para o seu bem-estar;
- Criar oportunidades de estudo acompanhado nas diversas áreas de ensino de modo que as crianças se sintam apoiadas e consigam, progressivamente, adquirir competências de autonomia a este nível;

- Criar oportunidades para que as crianças desenvolvam o seu potencial criativo e lúdico, possibilidade que se apresenta benéfica em termos cognitivos e em termos de satisfação;
- Promover o desenvolvimento da educação artística nas suas variadas vertentes;
- Motivar as crianças para atividades de cariz coletivo e cooperativo, como forma de desenvolver competências de interação social, onde vigorem valores como a compreensão, respeito, solidariedade, partilha e interajuda;
- Alertar as crianças para as possibilidades do meio natural envolvente, através de atividades desportivas que permitam o contacto direto com a natureza.

Valores e Finalidades

O nosso desejo é demonstrar o que a Instituição defende, bem como as principais normas pedagógico-educativas, assumindo todas as responsabilidades, e tendo em conta as melhores decisões para o bom funcionamento da Instituição.

Desta forma defendemos que:

- A educação deve ser um processo de interação entre a escola e a família, visto que estes são os primeiros educadores da criança;
- Para a educação ter qualidade devemos apostar na formação contínua da equipa educativa;
- Nas práticas educativas deve estar sempre presente um carácter ecológico com vista à preservação do ambiente, bem como um conhecimento das tecnologias de apoio com vista a uma correta utilização das mesmas;
- Todas as crianças são seres sociais pertencentes a uma família, a uma comunidade e a uma história, reconhecendo nelas o seu valor e dignidade;
- É essencial proporcionar às crianças atividades nos domínios físico, afetivo, intelectual, estético e espiritual com vista ao desenvolvimento global;
- Apresenta-se urgente educar para o otimismo, fomentando a paz, a não-violência e a tolerância, transmitindo às crianças a convicção de que a felicidade não está no consumismo nem na competição, mas sim, na solidariedade e fraternidade;
- É fulcral ter em consideração os viveres e saberes de cada criança, para daí partir para a aquisição de novos conhecimentos, ajudando-os a organizar e valorizar as suas experiências;

- É inaceitável promover quaisquer tipos de discriminação ligada ao estatuto social e económico, à etnia, ao género, à religião, à língua ou a qualquer tipo de “handicap”.

Prioridades de Ação

- Assegurar uma formação geral comum a todas as crianças que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da sociedade social;
- Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diferentes formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;
- Proporcionar a aquisição dos conhecimentos elementares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;
- Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todas as crianças;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Permitir, no contexto educativo, o contacto com diferentes formas de educação artística como meio de educação para a sensibilidade;
- Envolver as crianças em atividades em que a criança utilize o corpo com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Atividades Períodos Letivos

No que concerne às atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, destacamos:

- Ouvir, contar e recontar histórias recorrendo a livros, filmes, diapositivos e fantoches, no exterior, preferencialmente;
- Explorar diversos suportes de escrita (livros, revistas, folhetos...);
- Participar em pequenas dramatizações;
- Explorar os sons:
 - Ouvir músicas e sons diversos;
 - Cantar canções e recitar lengalengas/poemas, acompanhados de gestos e expressões;
 - Dançar ao som da música na rua;
- Explorar diversas técnicas de artes visuais:
 - Rasgagem, recorte e colagem;
 - Desenho com lápis de cor e com giz;
 - Pintura com terra, água, lama, pincel, com tintas de dedo, por sopro, de salpico, com escova de dentes, com cordel, com berlindes, com bolhas de sabão, sobre película aderente, tecido e lixa, tingido, etc;
 - Estampagem, carimbagem, impressão, digitinta e stencil;
 - Modelagem com terra, plasticina, massa, barro e pasta;
- Explorar jogos de construção, encaixe e puzzles, bem como uma diversidade de brinquedos;
- Explorar todo o exterior, criando livremente e construindo com diversos materiais;
- Explorar as potencialidades do corpo;
- Participar em jogos de movimento que impliquem andar, correr, saltar, etc.
- Realizar atividades de culinária;
- Realizar experiências e contagens com elementos da natureza;
- Explorar atividades no âmbito da horticultura, fruticultura e floricultura;
- Realizar atividade no exterior e na natureza;
- Realizar passeios e visitas de estudo.

Atividades Férias /Campos de Férias

Para além das atividades enumeradas no ponto anterior que também fazem parte das rotinas de férias, destacamos também outras atividades a realizar tanto pela Creche como pelo CATL nos períodos não-letivos.

- Hora do Conto;
- Educação Artística (Artes Visuais, Dramatização, Música e Dança);
- Educação Motora (jogos, percursos, caminhadas...);
- Atividades desportivas (Golfe, Ténis, Bowling...);
- Banhos de mar/piscinas;
- Visitas de Estudo (Museu, Biblioteca, Centro de Ciência...);
- Piqueniques, passeios e caminhadas (parques, zonas de lazer, jardins...);
- Culinária;
- Ciência Divertida;

Relativamente aos Campos de Férias importa salientar que:

- A organização e planeamento dos campos de férias são da responsabilidade de um coordenador pedagógico, sempre acompanhado por monitores com competências e conhecimentos específicos na área dos campos de férias. Atividades de desporto de natureza (escalada, rapel, slide, tiro com arco...), recreativas (teamusidança, ateliers de expressão plástica, gincanas, raid's nocturnos...) e desportivas (jogos colectivos: futebol, voleibol...) são algumas das dinâmicas a introduzir no programa de campo de férias;
- A experiência inesquecível de um campo de férias potencia a manifestação de sentimentos mais profundos e, por isso, a interiorização das mensagens educativas transmitidas é mais intensa e duradoura. Esta vivência é sustentada por atividades estudadas para fomentar valores que se pretendem comunicar e, em torno dos quais, se pode “construir” o indivíduo;
- Brincar, num ambiente emocionalmente estável, permite conhecer e conhecermo-nos melhor, ajuda a crescer, gera confiança e cooperação, melhora capacidade de comunicação e ajuda a superar dificuldades.

Objetivos

Os campos de férias são desenvolvidos nas férias sazonais e são o complemento ideal para novas experiências e conhecimentos a adquirir pelos participantes, nesta data tão importante para o preenchimento do tempo livre. Saímos do mundo “electrónico” e partimos para a descoberta de sensações, experiências e emoções.

Os nossos campos de férias são um complemento à ação educativa da família, escola e do envolvimento dos diferentes grupos onde o jovem está inserido. São vivenciadas novas experiências e vivências sociais, desportivas e culturais diferentes da regularidade diária do participante. Pretendemos que as dinâmicas sejam potenciadoras de uma maior autonomia e responsabilidade do participante, estimulando-o para o respeito por si e pelo grupo onde está inserido.

Para que os objetivos sejam cumpridos, existe sempre o enquadramento pedagógico de coordenador e monitores, com a responsabilidade de individualizar a realidade física, psíquica e emocional de cada participante, assim como promover a tomada de decisão e aprendizagens através do jogo e interação entre todos os envolvidos.

Assim, os Campos de Férias organizados pela Olhar Poente assentam nos seguintes objetivos:

Objetivos Gerais

- Fomentar as atitudes necessárias à vida em sociedades multiculturais respeitadoras das diferenças;
- Promover um comportamento pró-activo na protecção do meio ambiente;
- Incentivar a adopção de estilos de vida saudáveis;
- Criar laços de afecto entre todos os envolvidos nos campos de férias;
- Proporcionar momentos de lazer e divertimento;
- Cativar e sensibilizar os participantes para atividades culturais;
- Proporcionar ao participante uma experiência gratificante e intensa em harmonia com a beleza natural, num contexto individual e em grupo;
- Estimular o desenvolvimento da capacidade criativa;
- Desenvolver capacidades ao nível da expressão plástica, dramática e musical.

A consecução destes objectivos deverá ser apoiada pela aquisição de competências de base, nomeadamente, a capacidade de:

- A. Conhecer-se a si próprio;
- B. Resolver os conflitos de maneira não violenta;
- C. Argumentar em defesa do ponto de vista próprio;
- D. Ouvir, compreender e interpretar os argumentos dos outros;
- E. Interessar-se pela cultura em geral;
- F. Reconhecer e aceitar as diferenças;
- G. Desenvolver a curiosidade intelectual e o gosto pelo saber;
- H. Fazer escolhas, considerar alternativas;
- I. Assumir responsabilidades partilhadas;
- J. Desenvolver a auto-estima;
- K. Desenvolver a autonomia, a responsabilidade e o respeito pelo outro;
- L. Desenvolver o espírito crítico;
- M. Realizar atividades físicas que promova bons hábitos desportivos promotores de saúde.
- N. Superar medos e dificuldades.

Objetivos Específicos

- Recurso a métodos centrados no participante, incluindo a pedagogia de projectos assente na adopção de um objectivo concertado e partilhado;
- Adopção de métodos que associem estreitamente a teoria à prática;
- Aproximação da educação formal, não formal e informal;
- Criação de parcerias cívicas entre os participantes e a comunidade local onde está inserido o campo de férias;
- Promover a prática de actividade física e um estilo de vida activo;
- Potenciar a motivação intrínseca dos participantes, promovendo atividades intelectuais e colectivas, que sejam adequadas às diferentes faixas etárias.

Em termos pedagógicos, pretende-se que cada participante desenvolva de acordo com a sua faixa etária:

- Faixa etária dos 6 a 10 anos: estabelecer relações psico-afectivas dentro do grupo; promoção de conhecimentos, desenvolvimento de aspectos pessoais, promover os conhecimentos gerais nas atividades ao ar livre e sensibilização para questões de segurança e ambiente;
- Faixa etária dos 11 a 14 anos: Promover a interacção social, desenvolvimento de aspectos individuais, contribuir para a formação do indivíduo; fazer respeitar as regras e modelar atitudes; convivência inter-pessoal saudável.

Estratégias educativas e pedagógicas:

- A perspectiva pedagógica parte da valorização dos conhecimentos individuais de cada criança e jovem e de cada membro da equipa pedagógica, considerando todas as aprendizagens como significativas. Desta forma, privilegiamos a cooperação, a diferença e a inclusão;
- Garantimos um ambiente físico adequado, proporcionando condições para o desenvolvimento de atividades de uma forma agradável e acolhedor;
- Desenvolvemos atividades integradas num projecto multidisciplinar em que os participantes podem escolher e participar livremente, considerando as características dos grupos e tendo como base o respeito pelo indivíduo e pela natureza;
- Asseguramos um estreito relacionamento com a família, as instituições locais, nomeadamente o conhecimento do património cultural e tradicional, tendo em vista a partilha de responsabilidade a vários níveis.

Princípios pedagógicos

Os campos de férias são espaços privilegiados de promoção da cidadania. Ao examinarmos os objectivos da educação para a cidadania conforme vêm estipulados em documentos oficiais europeus, é possível identificar uma vasta gama de expressões e termos utilizados para introduzir a cidadania nos campos de férias. Este exame revela também referências mais explícitas a determinados conceitos, tais como direitos humanos, diversidade cultural, tolerância, empenhamento, valores, etc.

Os campos de férias devem e podem oferecer aos participantes as relações éticas e sociais, o confronto com questões de ordem emocional, afectiva e intelectual, desenvolvendo sua identidade, autonomia e percepção sócio ambiental. Um complemento para o ensino e o desenvolvimento infantil, através de dinâmicas de grupo, exposição oral e construção de recursos, a partir de materiais alternativos, cujos objectivos são: resgatar o lúdico; otimizar o desenvolvimento e aprendizagem através do jogo; valorizar a cultura das famílias e da comunidade; possibilitar a construção de uma relação harmoniosa com o meio ambiente, através da confecção e manuseio de brinquedos e participação em atividades alternativas, assim como, oferecer condições para o desenvolvimento da sua autonomia.

Assim, ao longo de todo o programa e planeamento de atividades do campo de férias, iremos promover os seguintes princípios pedagógicos:

- “Eu, os outros e a Cidadania”, com o objectivo de estimular o interesse dos

participantes, a coesão de grupo com vista ao reforço das relações interpessoais entre as crianças e a promoção de competências pessoais e sociais;

- “Natureza amiga”, aborda a educação ambiental, englobando temáticas como a defesa e protecção do ambiente, riscos ambientais, reciclagem;
- “O meu corpo e a minha saúde”, procura promover hábitos de vida saudáveis nas crianças, tais como, uma alimentação saudável, higiene pessoal e promoção da cultura física e desportiva;
- “Todos diferentes mas todos iguais”, fomenta a coesão social, a igualdade de oportunidades e equidades e a abertura e interesse pela diversidade cultural;
- “Direitos e Deveres das Crianças”, na qual será feita uma introdução aos vários direitos das crianças;
- “Eu e os campos de férias”, verificação dos conceitos interiorizados ao longo do campo e das atividades que despertaram maior interesse nas crianças e jovens.

Métodos de Avaliação das Atividades

Ao longo de todo o projecto deverão ser utilizados dois tipos de avaliação:

- Avaliação de processo ou formativa, que implica a monitorização dos recursos, atividades e estratégias de intervenção, de forma a considerar se estão a ser utilizados de acordo com o plano ou se necessitam de ser modificados. As estratégias a utilizar serão: monitorização retrospectiva (autorregistos) e a monitorização naturalista (registo sistemático de comportamentos).
- Avaliação de resultados ou sumativa, que determina se os objetivos planeados foram atingidos, identificando se os resultados são atribuídos à intervenção ou a outra causa.

É fundamental considerar que a avaliação não é algo que se faz no início ou no fim do processo, mas deve ser contínua.

Avaliação do Programa

A avaliação é uma reflexão crítica sobre todos os momentos e fatores que intervêm num projeto/atividade a fim de determinar quais podem ser, estão a ser ou foram, os resultados da mesma. Trata-se pois de um vasto e complexo processo que supõe a necessidade de recolher informação de diferentes momentos tendo em vista melhoria dos dispositivos educativos.

Para garantir a eficácia e a eficiência dos programas dever-se-á realizar um processo contínuo e sistemáticos de avaliação. A avaliação sistemática da formação gera um circuito

virtuoso que permite introduzir e reintroduzir acertos à qualidade e aplicabilidade da intervenção.

Assim sendo, os momentos de avaliação implicam o seguimento:

Antes

Avaliação das expectativas dos participantes e das suas necessidades (já referida anteriormente)

Durante

Eis alguns aspetos que poderão ser alvo de avaliação:

- Satisfação relativamente ao processo;
- Acompanhamento de informação/técnicas;
- Relevância dos conteúdos para a vida futura dos participantes.

Depois

Ao comparar o desempenho inicial com o desempenho após a intervenção poderemos avaliar a eficácia do projeto/atividade e medir o seu valor acrescentado e os benefícios para a comunidade, bem como os reflexos na concretização dos seus objetivos.

Estes dados permitirão também aperfeiçoar a qualidade e a eficácia da intervenção e, simultaneamente, permitirá detectar eventuais necessidades que anteriormente não tinham sido diagnosticadas.

As formas de avaliação a implementar poderão ser:

- Avaliação da situação final dos participantes através de questionário que determine o grau de conhecimento acerca do tema;
- Aferir o grau de satisfação dos participantes e dos animadores da acção;
- Taxa de realização do plano;
- Grau de cumprimento das previsões orçamentais;
- Organização e planeamento do próprio programa.

Estabelecimento de Parcerias

Para o sucesso dos projetos a serem desenvolvidos é necessário fomentar a construção e solidificação de parcerias.

Para o fazer, os membros necessitam de sedimentar e aprofundar o conhecimento mútuo, interagir e desenvolver relações pessoais, essenciais à confiança, à aprendizagem e à

valorização. A consulta e a escuta mútuas deverão ser um hábito assim como a capacidade para identificar necessidades comuns e descobrir formas de refletir, de abordar e de resolver os problemas coletivamente.

É ainda essencial que a parceria não se feche sobre si própria depois de se terem desenvolvido essas relações de confiança. Deve permanecer aberta para proporcionar perspetivas diferentes sobre os assuntos

As crianças que frequentaram a Instituição durante todo o ano letivo mantêm o valor da sua mensalidade nas férias. As crianças que pretendem apenas frequentar as férias nesses períodos (período não-letivo) podem optar por fazer pagamento à semana e ao mês (respetivamente 45,00€; 150,00€).

Atividades Extracurriculares em tempo letivo

Ao nível de Atividades Extracurriculares disponibilizamos, tanto às crianças da Creche como do CATL, a possibilidade de frequentarem aulas de música (creche), aulas de expressão dramática (catl) semanais ministradas por um profissional da área, por um valor entre os 40,00€ e os 50,00€ euros anuais (valor calculado em função do número de crianças a frequentar as aulas). As aulas são realizadas em grupos consoante a sala que frequentam (sala amarela, verde, laranja, azul ou vermelha). Também poderão participar em sessões semanais de Yoga para Crianças, projeto Educamente, por um valor entre os 20,00€ e os 40,00€ euros anuais (valor calculado em função do número de crianças a frequentar as sessões).

Atividades Extracurriculares em tempo não letivo para a Creche

Ao nível de Atividades Extracurriculares disponibilizamos, às crianças da Creche, a possibilidade de frequentarem sessões de yoga semanais ministradas por um profissional da área, por um valor entre os 20,00€ e os 40,00€ euros anuais (valor calculado em função do número de crianças a frequentar as sessões).

Avaliação

A avaliação pode definir-se como sendo um processo contínuo, sistemático e flexível que segue a evolução dos processos de aprendizagem das crianças (Spodek&Saracho, 1998), e a tomada de decisões necessárias por parte dos agentes educativos que, segundo o que estipula o Decreto-Lei 241/2001, “avalia, numa perspetiva formativa, a sua intenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”.

Ao avaliar o projeto educativo através de uma avaliação regular e sistemática permitiremos aferir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico. Só desta forma, poderemos verificar as metas alcançadas e os objetivos concretizados e melhorar e aperfeiçoar o projeto ao longo da sua vigência. Para isso devem ser considerados critérios como relevância, coerência, eficácia, impacto e eficiência – Tabela 1.

A finalidade principal da avaliação é obter informação que permita adequar o processo real na construção de aprendizagens das crianças.

Desta forma, o Projeto Educativo será reavaliado, trimestral, pela equipa Educativa e Técnica e Encarregados de Educação com o intuito verificar a pertinência e o nível de concretização dos objetivos e ações delineadas, compreender dificuldades que possam surgir, reavaliar forças e identificar oportunidades, perspetivando um contínuo aperfeiçoamento das práticas e definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias.

Sendo assim, através de uma avaliação regular e sistemática, pretendemos verificar se os objetivos delineados para ambas as respostas sociais estão a ser executados, bem como, se o Plano Anual de Atividades é adequado e se está a ser cumprido. Para tal, utilizaremos como instrumentos de avaliação a observação direta e participante, o momento de reflexão com a equipa educativa, família, parceiros educativos, os inquéritos por questionário de satisfação, bem como outros instrumentos que se demonstrem necessários para a avaliação.

Os dados obtidos através desta avaliação contínua permitirão reconduzir o processo de ensino-aprendizagem e tomar decisões pertinentes para adequar o projeto e o desenvolvimento da planificação às necessidades e dificuldades detetadas pois, segundo Fisher, “um planeamento e uma avaliação eficazes são interdependentes. O planeamento tem valor quando é influenciado por uma avaliação sistemática do que foi aprendido e ensinado e a avaliação é sobretudo importante quando influencia o que é planeado” (2004, p.21).

Tabela 1–Critérios a considerar na Avaliação

Critério	Em que consiste	Questões orientadoras
Relevância	Permite avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuem para resolver o problema ou aproveitar uma oportunidade identificada.	Quais são os problemas que se colocam no contexto de intervenção da escola? Os objetivos estabelecidos contribuem para resolver os problemas identificados? Qual o valor acrescentado do projeto educativo?
Coerência	Permite avaliar em que medida a cadeia de objetivos se articula numa lógica meio/fim; verificar se os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis são suficientes para fazer face aos objetivos; e aferir se o calendário proposto é suficiente para a consecução dos objetivos estabelecidos (coerência interna).	Os objetivos estão bem hierarquizados? Os meios previstos são coerentes com a ambição do projeto? E o tempo previsto para a sua realização é adequado?
	Permite avaliar em que	Os objetivos estratégicos

Eficácia	medida os resultados previstos no projeto educativo foram atingidos, quais os desvios verificados e sua justificação.	do projeto educativo foram alcançados? Quais os desvios verificados e porquê? Em que medida comprometem a consecução do objetivo central?
Impacto	Permite avaliar em que medida o objetivo central do projeto educativo foi alcançado.	O objetivo estratégico foi alcançado? Quais as alterações que o projeto educativo produziu sobre o contexto socioeconómico e sobre a escola? Quem foram os principais beneficiários do projeto?
Eficiência	Permite avaliar a relação entre custos e resultados obtidos.	Teria sido possível obter os mesmos ou melhores resultados com a utilização de menores recursos humanos, materiais e financeiros?

*Tabela retirada de Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio

Comunicação e Divulgação do Projeto Educativo

O projeto apresentado implica a existência de parcerias entre a família, a comunidade local em ambas as Respostas Sociais. Contudo, apesar desta ligação próxima que desejamos manter com os diversos agentes educativos, consideramos pertinente dar a conhecer, não

apenas a estes, mas a toda uma vasta comunidade, o trabalho que pretendemos desenvolver na Instituição.

Com base neste pressuposto, apresentamos algumas formas de comunicação e divulgação do trabalho a desenvolver, umas mais direcionadas à família e à comunidade local, e outras direcionada à população em geral.

- Divulgação de atividades e fotografias na página privada do Facebook de cada freguesia;
- Placares de exposição dos trabalhos e fotografias;
- Exposições/comemorações abertas à comunidade;
- Atualização site da Instituição;
- Atualização das redes sociais, nomeadamente página do Facebook e Instagram da Associação.

Considerações Finais

Através da implementação deste projeto procura-se enfatizar a importância do brincar na formação das crianças, especialmente na rua. O brincar é uma necessidade de todo o ser humano em qualquer idade, mas sobretudo na infância, na qual deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com o objetivo de desenvolver as suas potencialidades, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas mútuas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança.

A equipa educativa deverá ser ativa, crítica e reflexiva sobre as suas ações, deve ser capaz de pensar, interrogar e atuar de forma a realizar atividades que contribuam para o desenvolvimento global da criança, para no futuro serem felizes, realizados e sobretudo bons seres humanos. As crianças são o futuro, por isso acreditamos que o que plantamos hoje dará frutos mais tarde.

Em suma, este projeto será um instrumento de trabalho indispensável para ser utilizado pela equipa pedagógica. A partir deste instrumento poderão delinear as estratégias e objetivos que pretendam atingir, tendo sempre em conta a faixa etária da criança, os seus interesses e as suas necessidades.

Bibliografia

- Almeida, J. (2010). Importância da Frequência do Pré-Escolar como Factor de Sucesso à Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Superior de Educação e Ciências - Unidade Científico-Pedagógica de Ciências da Educação. Lisboa.
- Azevedo, R. (Coord.). (2011). Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.
- Figueiredo, M. (2004). Projetos na Educação Pré-escolar. Bola de neve: Lisboa.
- Fisher, J. (2004). A Relação Entre o Planeamento e a Avaliação. In Siraj- Blatchford, I. (2004). Manual de Desenvolvimento Curricular Para a Educação de Infância. Lisboa: Texto Editores.
- Folque, M.d. (2018). Uma visão holística e sistémica da educação de infância. In: T. Vasconcelos, P. Cunha, M. d. Folque, A. T. Brito, & J. Ascensão, Educação de infância: o que temos e o que queremos?, pp. 26-31. EDULOG - Fundação Belmir o de Azevedo.
- Neto, C. (2020). Libertem as crianças: a urgência de brincar e ser ativo; pref. Gonçalo M. Tavares. - 1ª ed. - Lisboa: Contraponto, 2020.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2013). Educação em Creche: Participação e Diversidade. Porto: Porto Editora.
- Papalia, et al (2001). O Mundo da Criança. Lisboa: McGraw-Hill.
- Pinto, C. A. (1995). Sociologia da Escola. Lisboa: McGraw-Hill.
- Post, J. &Hohmann, M. (2004). Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
- Smith, P. K., Cowie, H. &Blades, M. (2001). Compreender o Desenvolvimento da Criança. Lisboa: Piaget.
- Spodek, B. &Saracho, O. N. (1998). Ensinando Crianças de Três a Oito Anos. Porto Alegre: ArtMed Editores.
- Diário da República (1988). Decreto-lei nº 115 A/98 de 4 de Maio. 1ª Série A. Nº 102.
- Diário da República (1988). Decreto-lei nº 241/2001 de 30 de Agosto. 1ª Série A. Nº 201.
- Diário da República (2011). Portaria n.º 262/2011 de 31 de Agosto. 1ª Série A. Nº 167.